



COLEÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIALOGOS INTERCULTURAIS

Coordenação: Prof. Dr. Erineu Foerste
Prof. Dr. Gerda Margit Schütz-Foerste
Professores do Campo

Esta coleção é resultado de esforços de pesquisas interinstitucionais da Universidade Federal do Espírito Santo em diálogo com os movimentos sociais do campo. O trabalho do Centro de Educação/UFES em parceria com Núcleo de Educação Aberta e a Distância/UFES e a Superintendência de Cultura e Comunicação/UFES concretiza a produção de conhecimento sobre Educação do Campo em diferentes contextos sociais e traz a público, através da Editora da UFES (EDUFES), os seguintes volumes:

- Educação do Campo: Saberes e Práticas
- Cartas de Professores do Campo
- Diálogos Interculturais em Terras Capixabas
- Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil

Encontram-se no prelo:

- Educação do Campo e Infâncias
- Diversidade e Inclusão na Educação do Campo
- Saberes Docentes na Pedagogia da Alternância
- Educadores da Reforma Agrária
- Práticas Educativas dos Centros Estaduais Integrados de Educação Rural – CEIER
- Educação Indígena
- Educação Quilombola
- Educação Pomerana



Não jogue este impresso em via pública.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO



<http://www.ufes.br/educacaodocampo>

Histórico

O Programa de Educação do Campo desenvolvido pelo Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo é uma conquista coletiva dos profissionais de educação. Constitui-se como prática de Educação Popular no sentido proposto por Paulo Freire.

Há muito tempo vínhamos lutando para que isso se tornasse realidade. A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação SECADI/MEC favorece parcerias no desenvolvimento de trabalhos na formação continuada de professores do campo, resgatando assim uma dívida histórica de nosso país com os povos tradicionais do campo.

Os profissionais do ensino que atuam na Educação do Campo produziram e acumularam conhecimentos a partir de práticas educativas em contextos camponeses e desenvolveram ferramentas para garantir educação aos trabalhadores do campo (Ver a Coleção Educação do Campo: Diálogos Interculturais). Isso tem sido feito com reflexões e esforço para produção de saberes da experiência, que precisam ser sistematizados e socializados de forma efetiva, através de pesquisas em colaboração com pesquisadores da universidade e educadores engajados em diferentes contextos sociais.

Unimos esforços para construir em diálogo com a universidade a escola que o campesinato quer. Trata-se de prática intercultural protagonizada pelos povos tradicionais (indígenas, quilombolas, pomeranos, trabalhadores sem-terra, ribeirinhos, pescadores, agricultores familiares etc.), territórios e saberes da terra, agroecologia/sustentabilidade. O projeto político e pedagógico da Educação do Campo como prática de Educação Popular não é uma obra que se pode dar por terminada num determinado tempo. Deve ser permanentemente problematizada e construída a partir das necessidades dos sujeitos do campo, fortalecendo lutas contra o latifúndio e agronegócio.

PÚBLICO ALVO

- Profissionais do Ensino (redes municipais e estaduais);
- Lideranças de Movimentos Sociais (comunidades indígenas, comunidades, quilombolas, comunidades pomeranas, acampamentos e assentamentos de reforma agrária, entre outros);
- Educadores populares (associações, sindicatos, igrejas etc.).

OBJETIVOS

- Discutir e socializar práticas de Educação do Campo;
- Discutir questões relacionadas aos povos, territórios, saberes da terra, movimentos, sociais e agroecologia/sustentabilidade;
- Promover o trabalho interinstitucional no processo de socialização profissional do magistério;
- Promover a Educação Popular;
- Fortalecer o direito de todos à educação nas comunidades: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino profissionalizante, educação de jovens e adultos;
- Fortalecer lutas coletivas dos sujeitos camponeses por educação pública de qualidade para todos no campo e nas cidades.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O projeto curricular articula-se a partir da *práxis*, tendo como base cinco princípios fundamentais: povos; territórios; saberes da terra; movimentos sociais e agroecologia/sustentabilidade.

A formação desenvolve:

Introdução à Educação do campo
Interculturalidade, Interdisciplinaridade e Inclusão na Educação do Campo
Práticas Pedagógicas em Educação do Campo

METODOLOGIA

São estabelecidas parcerias com as Secretarias de Educação na formação de formadores, que desenvolvem os trabalhos nas comunidades locais. Faz-se necessária a disponibilização de Coordenadores de Educação do Campo (professores experientes), que tenham compromisso para se dedicar à parceria no programa.

O trabalho colaborativo com os movimentos sociais e educadores populares (sindicatos, associações, igrejas etc.) é uma dimensão articuladora do projeto de Educação do Campo, favorecendo uma aproximação efetiva da universidade com as comunidades na promoção da Educação Popular. A educação é *práxis* do diálogo, pela qual se promove a libertação de oprimidos e opressores na luta pelo fim das desigualdades e da sociedade de classes que as produz e perpetua.

A formação articula tempo-escola e tempo-trabalho, utilizando como suporte didático materiais impressos e digitalizados, bem como a produção coletiva de pesquisas, com sistematização de saberes dos povos tradicionais, fundamentados no trabalho como princípio educativo.

Educação do Campo como prática de Educação Popular caracteriza-se como forma alternativa de formação dos sujeitos do campo e das cidades, na promoção das culturas e saberes das comunidades tradicionais.

TEMÁTICAS DE PESQUISA

Com objetivo de investigar experiências concretas de educação em contextos sociais e culturais camponeses, são desenvolvidas pesquisas com ênfase nas culturas e parcerias em Educação do Campo, como segue:

- Povos, Territórios e Educação do Campo
- Movimentos Sociais e Educação do Campo
- Agroecologia/sustentabilidade e Educação do Campo
- Culturas e Saberes da Terra e Educação do Campo
- Inclusão e Diversidade na Educação do Campo
- Educação Infantil na Educação do Campo
- Educação de Jovens e Adultos na Educação do Campo
- Práticas Pedagógicas na Educação do Campo
- Interculturalidade na Educação do Campo
- Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo

Grupo de Pesquisa (CNPq)

Culturas, Parcerias e Educação do Campo
Coordenação: Prof. Dr. Erineu Foerste

Elaboração e Execução

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Coordenação

Prof. Dr. Erineu Foerste
Prof. Dr. Gerda Margit Schutz-Foerste

Instituição Parceiras

- Secretarias Municipais de Educação
- União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
- Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo
- Coordenação de Pessoal de Nível Superior – CAPES
- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão-SECADI |MEC
- Universidade Aberta do Brasil
- Comunidades indígenas
- Comunidades Quilombolas
- Comunidades Pomeranas
- Comitê de Educação do Campo/ES

Contatos

Secretaria do Programa de Educação do Campo/UFES
Programa de Pós-Graduação em Educação
Centro de Educação, Sala 15/D
Av. Fernando Ferrari, n 514
Campus Univertário Goiabeira
Vitoria-ES CEP 29.0750-910
Tel (27) 3145-4545
Página da Internet: www.ufes.br/educacaodocampo
Correio eletrônico: edcampo.ufes@gmail.com

O povo feliz é que educa melhor seus filhos na instrução do pensamento e na direção dos sentimentos. Um povo instruído ama o trabalho e sabe tirar proveito dele. Um povo virtuoso será mais feliz e mais rico que outro cheio de vícios e se defenderá melhor de todo ataque. A um povo ignorante pode-se enganar com superstição e fazê-lo servil.

Um povo instruído será sempre forte e livre. O melhor modo de defender nossos direitos é conhecendo-os bem; assim se tem fé e força: **toda nação será infeliz enquanto não educar todos os seus filhos.** Um povo de homens educados será sempre um povo de homens livres. A educação é o único meio de salvar-se da escravidão. Tão repugnante é um povo que é escravo de homens de outro povo, como escravos de homens de seu próprio povo.

José Martí (1853 – 1895)